



# Arquivo Municipal de Tavira

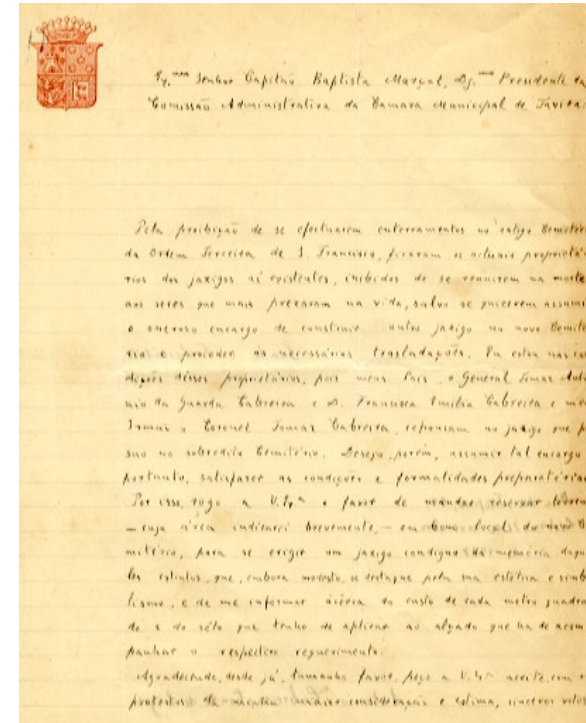
## Documento do Mês

- *Carta de António Cabreira, Conde de Lagos, para o capitão Baptista Marçal, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, datada de 21/11/1927*

Neste carta o ilustre tavirense e benemérito António Cabreira, queixa-se da “proibição de se efectuarem enterramentos no antigo cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco”, uma vez que por esta proibição os proprietários que quisessem reunir-se “na morte aos seres que mais prezaram na vida” teriam de se submeter ao “oneroso encargo” de construção de outros jazigos no novo cemitério e proceder às “necessárias trasladações”.

Contudo, pretende trasladar para o cemitério municipal o corpo de seus pais o general Tomaz António Cabreira e D. Francisca Emília Cabreira e irmão, o coronel Tomaz Cabreira. Para tal manda reservar um terreno “em bom local do novo cemitério, para se erigir um jazigo condigno da memória daqueles extintos, que, embora modesto, se destaque pela sua estética e simbolismo”.

A sua vontade foi feita, o seu jazigo encontra-se erguido no melhor local do cemitério (na avenida central), apesar de não ser nada modesto, pois é constituído por uma enorme arca tumular em pedra, assente sobre quatro leões. Este jazigo apresenta uma enorme carga estética por ser diferente dos restantes e, como queria António Cabreira, está carregado de “simbolismo”, pois nele estão representados os seus símbolos, as armas de sua família.



↓ Pormenor do verso da carta

